

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

Ata nº 4/2018

Sessão Extraordinária realizada em 2018/04/25



----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas dezoito horas, no Auditório da Santa Casa da Misericórdia, em Abrantes, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal de Abrantes, presidida por António Lucas Gomes Mor, Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Primeiro Secretário Manuel Duarte dos Santos. -----

Assiduidade – (doc. 1) -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Comemorativa do 25 de abril, que, por motivos técnicos, teve de alterar o programa começando com a encenação dos alunos do Curso Profissional de Artes do Espetáculo da Escola Sec. Dr. Manuel Fernandes, alusiva à data comemorativa. -----

----- De seguida, passou a palavra a João Morgado (aluno da Escola Sec. Dr. Manuel Fernandes), que foi o Moderador desta Sessão Extraordinária. -----

----- O Moderador João Morgado, fez uma pequena entrevista ao convidado Domingos da Cruz (Professor Universitário/Escritor Angolano), que falou um pouco da sua vida e experiência. -----

---- Foi dado um tempo ao público presente para que pudesse colocar algumas questões ao Convidado, tendo este respondido às perguntas formuladas. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES



Ata nº 4/2018

Sessão Extraordinária realizada em 2018/04/25

----- O Moderador João Morgado, passou de seguida a palavra aos jovens representantes dos Partidos que integram a Assembleia Municipal de Abrantes: -----

- CDS-PP – Bruno Matafome; -----

- BE – Beatriz Alexandra Lopes Peixe Delfino Cruz; (doc. 2) -----

- CDU – Ana Cristina David Cruz; (doc. 3) -----

- PSD – Bernardo Manuel Capelo Fernandes; (doc. 4) -----

- PS – Laura Branco. (doc. 5) -----

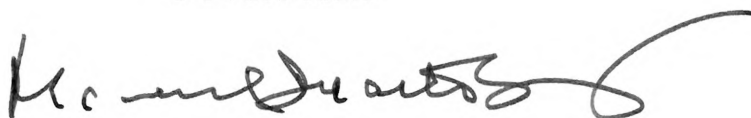
----- O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a participação de todos dando por encerrados os trabalhos pelas dezanove horas e quinze minutos. -----

O Presidente da Assembleia



António Lucas Gomes Mor

O 1º. Secretário



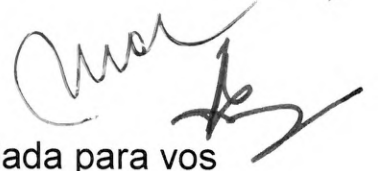
Manuel Duarte dos Santos

(doc. 1)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES

(Assiduidade)

ÓRGÃOS	PARTIDO	ELEITOS	Sessão Extraordinária 25 de abril de 2018		Presença	Falta	Situação
CÂMARA MUNICIPAL	PS	Maria do Céu de Oliveira Antunes Albuquerque			✓		
		Manuel Jorge Sêneca Luz Valamatós Reis			✓		
		Celeste Maria Ferreira Riachos Simão			✓		
		João Carlos Caseiro Gomes			✓		
		Luís Filipe Correia Dias			✓		
	PPD/PSD	Rui Manuel Duarte Baptista dos Santos			✓		
	B.E.	Armindo Rodrigues Silveira			✓		
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	PS	António Lucas Gomes Mor			✓		
		Manuel Duarte dos Santos			✓		
		Isilda Manuela Gomes dos Santos Alves Jana (substituição)			-	S	Substituição
		Jorge Manuel do Carmo Beirão			✓		
		Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto			✓		
		Maria de Fátima Vicente Ferreira Chambel			✓		
		Francisco José Vilela Mendes			✓		
		Elisabete Vieira Matias Aragão Furtado Pereira			✓		
		Benjamim Marques Filipe			✓		
		Pedro Miguel Mascate Costa			✓		
		Ana Maria Antunes Braz			✓		
		Tiago André Lopes Chambel			✓		
		António Rui Emídio Pratas Veiga (substituto)			✓		
	PPD/PSD	João Francisco Salvador Fernandes			✓		
		Fernando Manuel Ribeiro Teimão			✓		
		Maria Fernanda Pires Aparício			✓		
		Sónia Cristina Catarino Lizardo			-	F	Justificada
	B.E.	Pedro Alexandre Leitão Grave			✓		
		Joana Filipa Martins Pascoal			✓		
	CDU	Elsa Cristina Guerreiro Lopes (substituição)			-	S	Substituição
		Ana Paula de Amaral e Rodrigues do Carmo			✓		
		Simão Manuel de Matos Borrega (substituto e substituição)			-	S	Substituição
		Dário Manuel Agostinho da Encarnação Lima (substituto)			✓		
	CDS-PP	Tiago Estêvão Fidalgo			✓		
JUNTAS DE FREGUESIA	PS	Manuel João Salvador Alves	JF Bemposta		✓		
		Luís Serras Vermelho	JF Carvalhal		-	F	Injustificada
		Sónia Cristina Brunheta Campos Alagoa	JF Fontes		✓		
		Maria Teresinha C. Garcia Barreiro	JF Martinchel		-	F	Injustificada
		Pedro Alexandre Serrano Cordeiro Matos	JF Mouriscas		✓		
		Maria Florinda Fontinha Sousa Salgueiro	JF Pego		✓		
		Vítor Hugo Braz Vicente Cardoso	JF Tramagal		✓		
		Bruno Jorge Vicente Tomás	UF Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede		✓		
		José Manuel Rodrigues Felício	UF Alvega e Concavada		✓		
		António Martins Campos	UF São Facundo e Vale das Mós		✓		
		Luís Teixeira Alves	UF São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo		-	F	Injustificada
	MIFRM	Rui Manuel Vasco André	JF Rio de Moinhos		✓		
	PPD/PSD	Álvaro Manuel Paulino	UF Aldeia do Mato e Souto		-	F	Injustificada



Boa tarde a todos os presentes.

O meu nome é Beatriz Cruz, tenho 15 anos e fui convidada para vos vir falar sobre o 25 de Abril e o que representa para mim.

Os últimos anos de Marcelo Caetano foram marcados por um clima de crise económica, pela falta de liberdades públicas e pela continuidade do regime autoritário.

Foi no seio das Forças Armadas que o descontentamento e a tensão se acentuaram.

No dia 5 de Março de 1974 foi aprovado, em plenário, o documento de Cascais, no qual os militares participantes declararam pretender, derrubar o regime e democratizar o país.

Foi neste contexto que o MFA encarregou Otelo Saraiva de Carvalho de planear a estratégia do golpe 25 de abril, chamada "Operação Fim-Regime".

As operações militares visavam a ocupação de pontos estratégicos em Lisboa, como a rádio, a televisão, o quartel-general, o aeroporto e os ministérios do Terreiro do Paço.

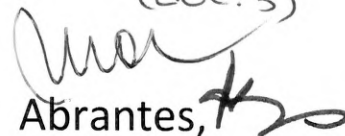
A canção "E depois do Adeus" de Paulo de Carvalho e a leitura da primeira quadra da canção "Grândola, Vila Morena", de Zeca Afonso, anunciaram o arranque da operação "Fim-Regime."

O comunicado do MFA às sete e meia anunciou a libertação do país do regime que há longo tempo o dominava.

Após o 25 de Abril, várias barreiras foram transpostas, tais como: a formação de vários partidos políticos, passou a haver liberdade de expressão e de imprensa, um salário mínimo nacional para os trabalhadores e o serviço militar deixou de ser obrigatório.

Quero agradecer a todos, o convite que me foi feito que muito me honra.

Obrigado.



Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Abrantes, Exmas. e Srs. membros da Assembleia Municipal, Exma. Presidente da Câmara Municipal, Exmas. Vereadoras e Exmos. Vereadores da Câmara Municipal, permitam-me que dirija aqui publicamente uma saudação especial a toda a população Abrantina, ao Nosso Povo de Abrantes.

Hoje estamos aqui a celebrar e comemorar aquele que foi o mais importante momento da história da democracia portuguesa, o 44º aniversário da Revolução de Abril. Há 44 anos o povo português fez o 25 de Abril, este foi muito mais do que um dia em que o povo tomou as ruas e só possível graças a 48 anos de resistência contra a censura e contra o fascismo.

Mais ainda, o significado maior do 25 de Abril foi a luta travada nos meses que se seguiram que levou a que a liberdade alcançada se concretizasse nos direitos conquistados pelo povo e a juventude e consagrados até hoje na nossa constituição.

Nessa altura, a educação passou a ser pública, gratuita e de qualidade, massificando-se o acesso e permitindo a muitos portugueses estudar e aceder a elevados graus de ensino, livres de barreiras sócio económicas e de exames nacionais. As associações de estudantes tiveram a liberdade de ação e representaram a primeira experiência de vida democrática de centenas milhares de jovens!



Mas hoje em dia vive-se um retrocesso, pois por sucessivos governos (PSD, CDS e PS) criaram vários entraves no acesso e sucesso da educação e fazem na voltar aos tempos em que era um bem de luxo. A realidade vivida pela maioria dos jovens para terem formação superior, é o terem que trabalhar para pagar os estudos e mesmo assim os jovens passam por dificuldades para os conseguirem pagar, pois como já referi, o acesso ao ensino principalmente a nível superior é um bem de luxo. As despesas com materiais, propinas, transportes e outros custos aumentam cada vez mais e produzem estudantes “formatados” para passarem nos exames e entrar imediatamente no mercado de trabalho!

Cresce o autoritarismo nas escolas: associações de estudantes controladas por diretores, RGA'S impedidas, um clima que impede em que a integração social e as reivindicações fiquem a porta da escola.

No nosso concelho, os estudantes lutam nas escolas, lutam pelo direito aos cacifos, lutam por melhores espaços de estudo, por melhores refeições, estas são fornecidas por empresas privadas que têm na maioria trabalhadores precários, onde o interesse maior é o lucro e não o fornecimento de refeições de qualidade para os jovens.



A história do 25 de Abril é importante ser transmitida aos jovens, mas a realidade vivida nos dias de hoje, é que esta vem no final do manual escolar, onde na maioria das vezes, esta não é transmitida pelos os professores por falta de tempo.

Nos anos seguintes a revolução de abril, com a luta dos trabalhadores, foi possível o fim dos salários de miséria, a criação do salário mínimo nacional e do subsídio de desemprego, a aposta no sector produtivo nacional e a consequentemente criação de emprego e riqueza, o direito a saúde, habitação, cultura e desporto. Os trabalhadores conquistaram o direito a organizaram se e lutar pelos seus direitos e pelo futuro do país, nas ruas e nos locais de trabalho.

Sucessivos governos desde a revolução de abril têm se posicionado ao lado dos patrões para ajustar contas com as conquistas da luta dos trabalhadores, através de instrumento do estado para desregular as relações de trabalho e aumentarem a exploração. Foi assim que surgiram os contractos a prazo e os recibos verdes, os bancos de horas e a desregulação dos horários, a facilitação dos despedimentos, entre outras medidas impostas com o objetivo de permitir a acumulação de mais lucros a custa dos trabalhadores.



Por consequência estas medidas, tornam-se para os jovens um impasse nas suas vidas, o conseguirem comprar ou alugar casa pois os preços são elevados, comparados com os salários de miséria, vendo-se obrigados a permanecer por muito mais tempo em casa dos pais.

Os jovens cada vez mais têm dificuldade para constituírem família, pois não têm estabilidade financeira, devido ao trabalho com vínculo precário, trabalho esse que as grandes marcas ou empresas insistem em continuar a ter, apesar de precisarem sempre do mesmo número de trabalhadores, onde podiam passar a ter trabalhadores efetivos, mas preferem continuar com contratos onde os trabalhadores não sabem se no dia seguinte continuam a trabalhar ou se são despedidos.

Para que exista uma verdadeira democracia, é importante a participação de todos nós na luta dos nossos direitos. As celebrações do 25 de Abril são importantes para lembrar todos aqueles que foram presos, torturados ou até mesmo mortos por lutarem pela democracia, a todos eles o meu profundo e sincero obrigado, pois foi graças a estes homens e mulheres que conquistamos um dos bens mais importantes que se pode ter, a Liberdade!

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a surname.

Aos jovens, que são o futuro do nosso país, não deixem que vos calem, não deixem que vos tirem a razão, pois se foi com a luta que se fez abril, será certamente com a luta que vamos conseguir defender e conquistar direitos!

Viva o 25 de abril!

Viva a luta da juventude!

(doc. 4)

Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa

Senhora Presidenta da Camara

Senhora e senhores Vereadores

Senhoras e senhores deputados Municipais

Senhoras e Senhores presidentes de Junta

Senhoras e senhores convidados

Comunicação Social

Publico em Geral

Sou um jovem de **25 anos** que reside e trabalha na cidade de Abrantes. Sou um jovem que pertence à Juventude Social Democrata, organização que ajudou a consolidar os valores de Abril em muitas das gerações que se seguiram àquela que nos garantiu a liberdade.

Estamos aqui hoje reunidos para comemorar o quadragésimo quarto aniversário do 25 de Abril, acontecimento esse que mudou a história de Portugal. Nessa sequência, surgiu este debate acerca do tema “A luta da democracia no século XXI”, com a intervenção de jovens das várias forças políticas, o que muito me alegrou, porque me permite expressar a minha opinião sobre o que ocorreu em 1974, bem como sobre o que vem ocorrendo politicamente nos nossos dias.

A revolução do dia 25 de abril de 1974, também denominada por “Revolução dos Cravos”, marcou uma viragem na vida do país, abrindo assim portas à democracia, o que significou igualdade de oportunidades, o acesso à educação, à saúde e à justiça, e a uma das maiores conquistas de um povo: a liberdade de expressão, acabando com décadas de censura e de ditadura no nosso país.

A palavra democracia é oriunda das palavras gregas Demos e Kracia, Demos que significa “povo” e Kracia “ governo”. Ou seja, pode-se dizer que a partir daquela data o povo passou a ter também o poder e com isso a responsabilidade de escolher “quem” o governe e represente. Passou igualmente a ter liberdade de expressão, a liberdade que nos concede o direito de dizer aos outros aquilo que pensamos e que sentimos, mas que também nos impõe o dever de saber o que e como dizer e de saber ouvir os outros. Falo-vos de igualdade entre direitos e deveres.

A democracia é um sistema em que todos nós podemos e devemos ser participantes ativos.

Nos dias de hoje, verifica-se que em Portugal as taxas de abstenção são muito elevadas há vários anos, qual será a razão para tal situação? Provavelmente, o desacreditar por parte dos cidadãos da nossa sociedade nos nossos representantes políticos!

Em relação aos jovens, estes mostram cada vez menos interesse em participar em atividades de carácter político não só em Abrantes, bem como em todo o país!

É altura de nos perguntarmos: “o que se passa com a democracia?” “Será que a crise também chegou a democracia?”.

Hoje, o cidadão duvida da democracia enquanto sistema que deveria promover todos os princípios atrás mencionados, e isto porque já não acredita nas instituições, nos políticos, na justiça e na igualdade de oportunidades. A dura realidade é esta: os ricos são cada vez mais ricos, e os pobres são cada vez mais pobres, dando assim origem a uma balança social desequilibrada.

Os políticos deviam exercer a sua função principal, ou seja, governar para o povo, favorecendo o povo e lutando por dar melhores condições de vida, trabalho e acesso à educação. No entanto, isso não acontece na maioria das circunstâncias, chegando-se à conclusão de que governam sim em função de interesses de grandes grupos económicos e dos seus interesses pessoais, o que faz desacreditar todo este regime.

Por isso, o que deverá ser a luta pela democracia no séc. XXI em Portugal? Deverá ser uma luta pela constante credibilização do regime, pondo cobro às más práticas que referi, e para isso há que regressar àquela velha lição aristotélica: as virtudes morais são produto do hábito, não são inatas nem inerentes à nossa natureza, e precisamos de as praticar, de as enraizar no nosso ser, procurando a justa medida entre razão e sentimento, para que se tornem na regra e assim passem para as instituições e para o regime!

Viva a Democracia,

Viva Portugal



Boa Tarde,

Sinto-me extremamente honrada por estar a discursar sobre a Democracia no século XXI, neste dia de extrema importância que é o 25 de Abril, e que estamos hoje reunidos para relembrar.

O meu nome é Laura Branco e sou a atual Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu. Venho partilhar a minha visão daquilo que é, na atualidade, e o que poderá ser, a liberdade e a simbologia que esta data tem em mim, enquanto jovem que sou. Neste preciso momento, milhares de Portugueses estão a relembrar ou, simplesmente, imaginar aquilo que foi, há 44 anos, o fim da opressão e, principalmente, da censura à liberdade de expressão.

Enquanto jovem e cidadã ativa que sou, preocupa-me que alguns dos jovens não reflitam sobre aquilo que foi a vida dos nossos antepassados e, principalmente daqueles que lutaram pelos nossos direitos. Eles conseguiram com que nos dias de hoje tenhamos a liberdade de dizer exatamente aquilo que achamos, de lutar por aquilo em que acreditamos e fazer aquilo que nos faz feliz.

A História não pode ser apagada, mas pode ser esquecida.

Para não cair no esquecimento, a escola deverá ter um papel fundamental na partilha de histórias e de vivências entre aqueles que viveram em tempos de Ditadura com os jovens de hoje.

Nos últimos anos, a evolução tecnológica conseguiu mudar o estilo de vida da população. Os hábitos dos jovens mudaram de geração em geração, e hoje, vejo que muitos dos meus colegas não se interessam por assuntos a que nos afetam a todos. Uma das grandes vitórias que alcançamos após o 25 de Abril de 1974 foi a possibilidade de todo e qualquer cidadão poder juntar-se a uma ou mais Associações. Mesmo assim, 44 anos depois desta vitória, verificamos ^{que} em cada vez mais o desinteresse pelo Associativismo está a crescer.

A partilha de ideias, experiências e valores é muito importante para nos enriquecer enquanto pessoas e cidadãos.

~~Infelizmente~~, muitos de nós jovens, temos uma opinião a dar sobre várias matérias, mas, por vezes, por sermos jovens, não somos ouvidos como gostaríamos que fossemos.



Contudo, tenho a sorte de crescer nesta cidade, que apoia e dá imenso valor aos jovens abrantinos, que ao contrário da tendência, valoriza os jovens e os seus ideais.

Apelo hoje que, enquanto jovens, deveríamos refletir bem sobre os nossos objetivos e pensar seriamente sobre os assuntos da atualidade pois seremos nós o futuro e é nosso dever passar esse exemplo para as gerações vindouras, para que esta ideia pré-concebida, fosse assim, padecendo.

Acredito que muitas mentalidades se têm vindo a mudar e que neste assunto se formos construtores de uma ideia onde o jovem se aproprie do saber organizado e valorizado socialmente, que tenha a oportunidade de expressar o seu saber e vê-lo reconhecido. Só assim a educação vai valer a pena, o jovem será levado a sério e não se vai cansar de “tentar de novo”.